

Redução estratégica

79

A poucas semanas de divulgar a revisão de seu plano estratégico — já adiado por pelo menos quatro vezes — a Petrobras está decidida a postergar projetos e priorizar apenas os que tenham retorno rápido e propiciem a retirada de óleo leve. A afirmação foi feita ontem, pelo gerente geral de novos negócios da área de Exploração e Produção da Petrobras, José Jorge de Moraes Júnior, após participar do XII Congresso Brasileiro de Energia, realizado no Rio.

O cenário de crise econômica mundial, que acarreta uma maior dificuldade de obtenção de crédito, e o preço do barril de petróleo, abaixo de US\$ 60, são as principais causas dessa revisão nos planos

da empresa. “São ajustes que precisavam ser feitos e que vão aparecer no plano estratégico que a companhia vai divulgar em dezembro”, disse Moraes Júnior. Segundo ele, a idéia é postergar todos os projetos que visavam a antecipação da produção em campos de óleo pesado e também aqueles que tinham como objetivo o aumento da produção de campos maduros.

As áreas do pré-sal e os reservatórios em que a Petrobras já possui infra-estrutura instalada e que tenham índices de óleo leve (com maior retorno econômico) serão priorizados em curto prazo para garantir a manutenção da curva de produção. Moraes Júnior não detalhou projetos

que serão alterados, mas citou ao menos o BC-10 — no Parque das Conchas, e operado pela Shell — que está entre os que serão antecipados de 2010 para 2009. Ele admite, no entanto, que os atrasos em alguns projetos que estavam até agora sendo considerados importantes podem prejudicar a curva de produção da companhia em 2012 ou 2013. “Mas nada de muito significativo, principalmente porque até lá a expectativa é de que o preço do barril no mercado internacional já tenha estacionado num patamar mais alto e isso deverá viabilizar estes projetos novamente”, disse.

Segundo Moraes Júnior, a Petrobras já confirmou o interesse em participar da 10ª Rodada da ANP, que acontece em dezembro, e tem interesse nas áreas maduras das bacias do Recôncavo, Sergipe-Alagoas e Potiguar.

Política estrutural

O desenvolvimento das reservas do pré-sal pode ser utilizado como uma “política estrutural anticíclica”, visando evitar que o Brasil sinta, com maior profundidade, os efeitos da crise econômica mundial. A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. Ele defendeu que haja uma maior participação do conteúdo nacional no desenvolvimento dos equipamentos que serão necessários para explorar as reservas de petróleo e gás natural no pré-sal. “Desta maneira, teríamos não somente os efeitos benéficos da exploração destas reservas no médio e longo prazo, colocando o país entre os grandes produtores de petróleo mundiais, como traríamos benefícios para o curto prazo, minimizando o

impacto da desaceleração econômica proveniente dessa crise mundial”, comentou o presidente da EPE.

Tolmasquim, que integra a Comissão Interministerial que está discutindo o marco regulatório do petróleo, desconversou sobre a possibilidade de as propostas conclusivas sobre o tema estarem praticamente prontas para serem apresentadas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como vem afirmando o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. Segundo ele, é preciso “calma” para discutir o tema e todos os aspectos que ele envolve.

Bovespa

O valor das ações preferenciais da Petrobras desabaram 5,86% ontem e foram fundamentais para que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrasse queda de

4,54%. No câmbio, nem as intervenções do Banco Central (BC) conseguiram segurar o dólar, que fechou em alta de 2,2%, a R\$ 2,32. No mês, a moeda americana avançou 7,73%.

Nos EUA, o dia foi de forte volatilidade. Após registrar ganhos superiores a 2% pela manhã, o índice Dow Jones da Bolsa de Nova York chegou a cair mais de 1% durante a tarde e fechou em alta de 1,83%.



PETROBRAS REVISA PLANOS E DECIDE ADIAR LANÇAMENTOS. PREOCUPADA COM A CRISE INTERNACIONAL E COM O PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO, A EMPRESA MANTERÁ OS TRABALHOS DE RETORNO RÁPIDO, COMO O PRÉ-SAL